

CASCÃO, NOSSO EMBAIXADOR DAS MÃOS LIMPAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PEDAGOGIAS CULTURAIS

Marcos Vinícius Silva Magalhães
Universidade de Brasília-UnB
Lucas Pacheco Brum
Universidade Federal de Pelotas-UFPel
Maria Cecilia Lorea Leite
Universidade Federal de Pelotas-UFPel
Sandra Monteiro Lemos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS

Resumo: Este texto, concebido inicialmente como o trabalho final de uma disciplina da pós-graduação em Educação, se configurou como um ensaio crítico-reflexivo diante de um estudo dos artefatos culturais criados pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa. Assim, posicionado na vertente pós-estruturalista, o presente texto se insere no campo das Pedagogias Culturais e dos Estudos da Cultura Visual e, por meio de uma bricolagem, busca problematizar e traçar alguns apontamentos a partir das visualidades do personagem Cascão. Nesse sentido, o trabalho esteve voltado para uma análise inicial da pedagogia visual/cultural do personagem Cascão, criada para o contexto de enfrentamento à COVID-19. Desse modo, buscou-se discutir e criar alguns relevos sobre a potência pedagógica da imagem, que tem operado na cultura contemporânea e nos modos como a mesma tem produzido discursos de educação e formação de sujeitos e o descentramento das identidades.

Palavras-chave: Pedagogias visuais/culturais; Cascão; Pandemia.

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*.* Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Imagem I: Selo digital: "Cascão, nosso embaixador das mãos limpas!". Mauricio de Sousa Produções, 2020. Disponível em: < http://turmadamonica.uol.com.br/juntoscontraocoronavirus/ >. Acessado em 20 de outubro de 2020.

Os/As personagens criados/as pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa (1935) ainda povoam o imaginário de pessoas de todas as idades, sobretudo o de crianças e adolescentes. Desde a criação dos/as primeiros/as personagens, no final da década de 1950, até às primeiras publicações nas revistas no formato das histórias em quadrinhos (HQ) - gibis -, ainda na década de 1970, é comum identificarmos que muitos/as brasileiros/as já se viram lendo essas histórias. Muitos/as se apropriaram e ainda se apropriam dos discursos de seus/suas personagens, onde o próprio contexto escolar se destaca por perpetuar as imagens e as narrativas presentes nas histórias da Turma da Mônica.

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Assim, o presente texto se inicia com a emblemática imagem do personagem Cascão[1], o qual é representado em uma ação que contraria suas características identitárias e subjetividades originais. Cascão, um dos personagens que integra as histórias e aventuras da Turma da Mônica, foi criado pelo autor em 1961, e é conhecido popularmente como um menino que não gosta de tomar banho, estando sempre sujo, tendo aversão à água e à limpeza. O personagem adora jogar futebol, é amigo inseparável de Cebolinha e aceita as investidas e os planos do amigo contra a personagem Mônica e seu coelho de pelúcia Sansão, porém os planos sempre acabam falhando e o final das histórias são, de algum modo, sempre previsíveis.

Desse modo, ao reconhecer a potência pedagógica dos/as personagens da Turma da Mônica, foi criado pela produção de Mauricio de Sousa um selo digital, tal como apresentado no início do texto (Imagem I), o qual foi disponibilizado gratuitamente para *download* pelo *site* especial da Turma da Mônica[2]*,* buscando reforçar a nova postura do personagem Cascão frente aos processos pedagógicos que se instituíram diante da pandemia da COVID-19. A nova visualidade do personagem, intitulada “Cascão, nosso embaixador das mãos limpas”, pareceu contribuir para as ações de prevenção e conscientização de uma nova ordem sanitária. Sob tais aspectos, isso significa considerar as visualidades como

[1] O personagem Cascão, criado pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa foi baseado em um amigo do seu irmão Márcio que, em um sentido irônico, também não gostava de tomar banho e não dava a devida importância aos métodos de higiene. Contudo, a amizade entre os dois se desfez e Mauricio se esqueceu de seu nome verdadeiro. Mas em uma revista, publicada em 1972, foi revelado que o nome legítimo da pessoa que inspirou o personagem é de Cássio Marques de Araújo e que Cascão foi apenas seu apelido por causa do hábito de andar sempre sujo.
[2] http://turmadamonica.uol.com.br/juntoscontraocoronavirus/

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*.* Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

“portadoras e mediadoras de significados e posições discursivas que contribuem para pensar o mundo e nós mesmos como sujeitos. Em suma, fixam a realidade de como olhar e nos efeitos que têm em cada um ao ser visto por essas imagens” (HERNÁNDEZ, 2011, p. 33).

Nesse sentido, o presente texto trata-se da análise inicial de uma pedagogia visual/cultural, do personagem Cascão, criada para o contexto de enfrentamento à COVID-19. Assim, buscou-se discutir e criar alguns relevos sobre a potência pedagógica da imagem, que tem operado na cultura contemporânea e nos modos como a mesma tem produzido discursos de educação e formação de sujeitos, hábitos, corpos, valores e subjetividades para o enfrentamento e confinamento social frente ao contexto da pandemia. Assim, a pedagogia visual/cultural do Casão parece instituir novas narrativas, sobretudo quanto à nova realidade posta e no reconhecimento dos artefatos culturais enquanto construção de subjetividades.

Essas relações ocorrem pela abrangência e polarização ubíqua que as imagens exercem nas redes sociais digitais, uma vez que elas "podem articular informações, significados, valores, a até mesmo orientar/direcionar as pessoas em relação às ideias, a formar opiniões sobre problemas e situações e, principalmente, a construir algum tipo de interação e compreensão sobre o mundo em que vivem” (TOURINHO e MARTINS, 2012, p. 11). Sendo assim, compreendemos a criação da imagem do personagem Cascão como um artefato produzido dentro da cultura, dentro da configuração de um tempo e espaço específico - o da pandemia -, reforçando subjetividades e a partilha de novos processos de significação.

Logo, essas visualidades operam como territórios de educação e formação, pois, segundo Steinberg (1997), essa pedagogia “[...] ocorre numa variedade de

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

locais sociais" (p. 101 - 102). Ainda, a mesma autora pontua que esses "[...] locais pedagógicos são aqueles onde o poder se organiza e se exercita, tais como as bibliotecas, TV, filmes, jornais, revistas, brinquedos, anúncios, videogames, livros, esportes, etc" (STEINBERG, 1997, p. 101 - 102).

Ao considerar tal perspectiva, o personagem Cascão é compreendido como uma figura emblemática e como uma pedagogia, como também os seus discursos que circulam no momento posto. Uma vez que as visualidades se configuram como um "lugar onde se criam e discutem significados" (MIRZOEFF, 2003, p. 19), experiências, valores, identidades e subjetividades a partir das relações de poder, de tal modo que a pedagogias culturais existem "em qualquer lugar em que o conhecimento é produzido, em qualquer lugar em que existe a possibilidade de traduzir a experiência e construir verdades" (GIROUX; MCLAREN, 1995, p. 144).



MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Imagem II: “Cascão, nosso embaixador das mãos limpas!”. Mauricio de Sousa Produções, 2020. Disponível em: < http://turmadamonica.uol.com.br/juntoscontraocoronavirus/ >. Acessado em 20 de outubro de 2020.

Compreendendo a historicidade do personagem Cascão e seu discurso normativo reforçado ao longo das histórias da Turma da Mônica, a pedagogia visual (Imagem II), se potencializa e se exerce como uma visualidade educativa, contrastante e provocativa, não na singularidade e originalidade em que ela é criada e operada, ou seja, nas histórias em quadrinhos, mas exatamente quando ela assume uma posição social, política e, sobretudo, de saúde pública, juntando-se à campanha “juntos contra o coronavírus”. A imagem criada especialmente para esse momento, cuja arte se desdobrou na produção de um selo digital, tal como apresentado no início deste texto (Imagem I), poderá contribuir para o discurso de novas representações. A reação de surpresa e estranhamento a partir da imagem da higienização do personagem Cascão propõe uma ruptura de narrativas e fomenta novos fluxos de subjetividade, ademais, parece conceber um processo de identidade que se constitui na trama da diversidade dos discursos do presente, colocando em “xeque" a fixação da identidade do personagem (SILVA, 2014). Assim, essa aprendizagem acontece na medida que a imagem em questão se desdobra a partir dos direcionamentos sociais que estruturam as experiências.

Isso se dá a partir das circunstâncias postas, em que o Cascão muda seus hábitos e sua identidade original. O personagem abre mão de sua invencibilidade e resistência à água e lava as mãos, compreendendo o seu papel e a importância de se manter higienizado. Aqui, o discurso estruturado pelo personagem reconhece a importância de cada um/a no combate à COVID-19. Segundo as informações

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*.* Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

encontradas no *site* especialmente criado para a contextualização das histórias da Turma da Mônica a partir do momento atual, reforça que: “para mostrar o grau de comprometimento que todos precisaremos ter e dar um bom exemplo para o Brasil, o Cascão dominou o seu medo de água e lavou suas mãos!”. Nessa premissa, a criação do selo digital do personagem contribuiu para a difusão de informações sobre a pandemia e as possibilidades de prevenção contra o vírus, tal como explica a produção de Mauricio de Sousa.

Sendo assim, o personagem desenvolve ações que condizem com a nova ordem pedagógica em questão: quanto aos direcionamentos e obrigatoriedades impostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De tal modo, a pedagogia visual/cultural do Cascão - o selo digital -, assume certa responsabilidade e representatividade ao ser reconhecido como o “embaixador das mãos limpas”, sendo apropriado e amplamente divulgado em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com a própria Organização das Nações Unidas (ONU), e outras autoridades da saúde no âmbito nacional, tais como o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Nesse sentido, cabe considerar que a pedagogia visual/cultural do Cascão atua na governamentabilidade, na centralidade das políticas públicas, na produção de bons hábitos de saúde e higienização, preservação da vida e conscientização de condutas e atitudes adequadas no combate à pandemia. Dessa maneira, visualidades como essas atuam como “uma máquina que produz subjetivações e somente enquanto tal” são “uma máquina de governo” (AGAMBEN, 2009, p. 46). Nesse sentido, considera-se que as pedagogias visuais/culturais passam, de alguma maneira, a determinar, modelar, controlar e capturar “os gestos, as condutas, as

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

opiniões e os discursos dos seres viventes" (AGAMBEN, 2009, p. 46), uma vez que "a cultura penetra em cada canto da vida social contemporânea, fazendo proliferar ambientes secundários, mediando tudo" (HALL, 1997, p. 22).

Aqui, de modo a compreender a cultura em sua potência e complexidade é necessário lançar olhares sobre as pedagogias visuais, sobre os modos como elas são produzidas, como se ramificam, potencializam e operam na cultura, construindo "sujeitos, indivíduos, identidades e subjetividades" (TOURINHO e MARTINS, 2012, p. 11). Elas convergem para a política das visualidades, que direcionam e instauram em nossas vidas as condutas e práticas sociais de acordo com as circunstâncias que se apresentam. "A pedagogia entra num processo de atualização constante para conectar-se às exigências e necessidades contemporâneas e, assim, investir, de forma atualizada" (CAMOZZATO, 2014, p. 574), de modo que o papel da produtividade e eficácia da pedagogia está "na fabricação ativa de indivíduos de uma certa experiência de si" (LARROSA, 1994, p. 37).

O personagem Cascão não apenas representa as circunstâncias cotidianas da pandemia, mas nos formam e educam a partir de suas relações de poder e saber que são postas em funcionamento. Assim, esses artefatos atuam na "tentativa de controlar ao máximo o modo e as relações dos sujeitos, incitando-os a implementarem sobre si uma série de pequenos movimentos" (CAMOZZATO, 2014, p. 574). Os saberes políticos e pedagógicos dessas imagens são usados como controle, conscientização e como um conjunto de restrições, ações, atitudes e modos de ser e se comportar na sociedade.

As pedagogias visuais/culturais, nessa perspectiva, entram na dinâmica e na mecânica das "estratégias contemporâneas de produção de governo de pessoas"

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*.* Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

(CAMOZZATO, 2014, p. 580). Como relembra Foucault (2008), a governamentabilidade se define como as práticas de governo que conduzem e orientam a própria conduta e as dos outros, ou seja, um modo de orientar e direcionar, moldar e disciplinar a atitude dos sujeitos. A governamentabilidade, aqui, está relacionada aos setores e órgãos públicos nacionais e internacionais, os quais se utilizam da visualidade do personagem Cascão para governar e a conscientizar as pessoas. Sendo assim, é possível considerar e reconhecer que as pedagogias visuais, bem como os saberes e significados que circundam à nossa volta "também regulam e organizam nossa conduta e nossas práticas, na medida em que ajudam a fixar regras, normas e convenções, mediante as quais, a vida social é ordenada e governada" (HALL, 1997, p. 4).

Ao observar a mudança abrupta do personagem Cascão e a surpresa ao se deparar com sua flexibilidade e atuação, cabe considerar que essa não foi a primeira vez que o personagem aparece amigável às práticas de higienização e sensibilização às ações envolvendo a utilização da água. Segundo uma matéria publicada pela Folha de São Paulo, em 2013, Maurício de Sousa já havia escrito um pequeno conto em que narra um evento e apresenta um quadrinho em que o Cascão tem o seu primeiro contato com água.

Na ocasião, em 1983, de modo a ajudar as mais de 200 mil pessoas desabrigadas, vítimas de uma das maiores enchentes enfrentadas pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Paraná, várias ações de solidariedade se firmaram em prol da população afetada. Nesse contexto, o conto envolvendo o personagem Cascão buscou tratar a situação de forma sensível e consciente, em

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

que o personagem rompe seus próprios medos e bloqueios a partir do envolvimento em uma ação social (Imagem III).



Imagem III: Primeiro Banho do Cascão, em "Folhinha" de 1983. Disponível em: < https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2013/07/1312672-cascao-tomou-o-primeiro-banho-ha-30-anos-leia-conto-de-mauricio-de-sousa.shtml >. Acessado em 10 de novembro de 2020.

Segundo a matéria divulgada pela Folha de São Paulo, no dia 31 de julho de 1983 foi publicado por meio da "Folhinha" o texto em que foi narrado o momento em que o Cascão teve o seu "primeiro contato" com a água. Assim, a partir das questões sociais envolvidas, destacou-se o seguinte momento do conto publicado:

> Foi preciso que acontecesse algo mais forte do que uma coelhada da Mônica para ele se decidir.
> E hoje ele já está pronto para o primeiro banho e para uma ação mais nobre.
> Devagarinho, tateando com o dedão. Depois sentindo a água, sensação desconhecida, até os tornozelos. E, em seguida, com a água até a cintura, lá vai o Cascão, com uma trouxinha de roupas e biscoitos, em direção às crianças assustadas, ilhadas pela enchente de Santa Catarina. (Trecho Retirado do Conto da Folha de São Paulo, 2013).

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Nesse sentido, o momento em que o personagem Cascão tem o contato com a água, desde o momento histórico retratado em 1983, apresenta uma visualidade quase que transgressora, a qual muda a ordem natural da própria identidade/subjetividade do personagem. Essa mudança de visualidade do personagem, tanto na década de 1980, como no momento atual, propõem, ao mesmo tempo, um processo de sensibilização, em que a vida humana é compreendida a partir de em uma situação de extrema vulnerabilidade. O jogo de narrativas pedagógicas em questão assume as condições do extremismo do contexto social, de modo que, no ímpeto de consciência e cidadania "vida e morte" se configuram como a máxima da ação discursiva. Assim, o intervalo de tempo entre essas pedagogias visuais/culturais e o modo como a imagem do Cascão é ressignificada contribui para uma sociopolítica das imagens e das pedagogias. Martins (2013), ao refletir sobre a temporalidade da imagem afirma que, num processo de ir e vir a partir das imagens, algumas contaminações, sobretudo de ordem prática e perceptiva, são facilitadas. Segundo o autor,

> essas contaminações geram diálogos com a diversidade através de apropriações, interferências, marginalizações e, até mesmo, silêncios, produzindo espaços onde novos objetos e imagens podem influenciar imaginários sociais e subjetividades individuais. (MARTINS, 2013, p. 85).

O histórico do personagem, nessa perspectiva, encerra apontamentos interessantes no campo das pedagogias visuais/culturais. Ao considerarmos outras visualidades envolvendo o personagem observam-se muitos outros momentos em que o Cascão entra em "contato" com a água, muitos deles relacionados à sentidos irônicos e metafóricos das histórias da Turma da Mônica. Contudo, tal como foi

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

evidenciado, buscou-se reconhecer as histórias e visualidades do personagem Cascão como um artefato cultural e o modo como a construção dos discursos e situações vivenciadas pelo personagem encerram narrativas voltadas para o momento presente.

Partindo das discussões aqui sistematizadas, ainda que preliminarmente, nos cabe reconhecer e refletir sobre o poder das visualidades e dos processos operacionais dessas pedagogias dentro da cultura, as quais se polarizam e ramificam nas redes sociais digitais. Elas se estabelecem como arenas de culturas visuais/culturais, como produtividade, fabricação de sujeitos, condutas, discursos, verdades, modos se ser, agir, pensar e se comportar em tempos de pandemia. Marisa Vorraber Costa (2010) argumenta que é "[...] difícil pensar-se em alguma pedagogia que não seja produzida pela cultura, sendo, portanto, culturais todas as pedagogias" (p. 136 - 137).

Aqui, a pedagogia visual/cultural do personagem Cascão encerra um discurso que exemplifica a mudança e subversão da ideia fixa das identidades, na medida que o momento presente se impõe de forma categórica, impulsionando novos valores para a dinâmica social. Portanto, a imagem do Cascão, denominada e apresentada como "O Nosso Embaixador das Mãos Limpas", opera na cultura, determinando e educando sujeitos, corpos, atitudes, valores e medidas de prevenção frente ao contexto da pandemia da COVID-19, forjando novos processos de conhecimento e aprendizagem.

Referências:

AGAMCBEN, Giorgio. O que é um dispositivo. In: AGAMCBEN, Giorgio. *O que é o*

contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Ed. Argos, 2009.

CAMOZZATO, Viviane Cardoso. Pedagogias do Presente. *Educação & Realidade,* Porto Alegre, v. 39, nº. 2, p. 573-593, abr./jun. 2014.

CASCÃO tomou o primeiro banho há 30 anos; leia conto de Mauricio de Sousa. Folhinha, *Folha de São Paulo*, 18 jul. 2013. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2013/07/1312672-cascao-tomou-o-primeiro-banho-ha-30-anos-leia-conto-de-mauricio-de-sousa.shtml. Acesso em: 10 nov. 2020.

COSTA, Marisa, Vorraber. Sobre a Contribuição das Análises Culturais para a Formação de Professores no Início do Século XXI. *Educar em Revista* (Impresso), v. 37, n. 37, p. 129-152, ago./maio 2010.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população:* curso no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MIRZOEFF, Nicolas. *Una introdución a la cultura visual.* Barcelona: Editora Paidós, 2003.

GIROUX, Henry A.; MCLAREN, Peter L. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs.). *Territórios contestados:* o currículo e os novos mapas culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 144 -158.

HERNÁNDEZ, Fernando. A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). *Educação da Cultura Visual:* conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, p. 31-49.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

LARROSA, Jorge. Tecnologia do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *O sujeito da educação:* estudos foucoultianos. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 35 - 86.



MARTINS, Raimundo. Metodologias visuais: com imagens e sobre imagens. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte:* a/r/tografia. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013, p. 83 - 95.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. ENTREVIDAS DAS IMAGENS NA ARTE E NA EDUCAÇÃO. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). *Cultura das Imagens.* Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012, p. 09 - 13.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos estudos culturais. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

STEINBERG, Shirley R. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (Org.). *Identidade Social e a Construção do Conhecimento***.** Porto Alegre: SMED, 1997, p. 98 - 145.

MAGALHÃES, Marcos Vinícius Silva; BRUM, Lucas Pacheco; LEITE,Maria Cecília Lorea; LEMOS, Sandra Monteiro . Cascão, nosso embaixador das mãos limpas: uma reflexão a partir das pedagogias culturais *Anais* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*.* Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.